

com aqueles que não necessitaram (8,9%).⁷

As arritmias descritas nos estudos^{7,9} incluíram a fibrilação atrial, o bloqueio de condução, a taquicardia ventricular e a fibrilação ventricular.

Conclusão

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 não é somente influenciada pela presença de doenças cardiovasculares prévias, mas é também causa de doença cardíaca e vascular grave, que tem implicações importantes no prognóstico dos doentes.

Referências Bibliográficas

1. Zheng Z, Peng F, Xu B, et al. Risk factors of critical & mortal COVID-19 cases: A systematic literature review and meta-analysis. *J Infect* 2020; 81(2): e16-e25.
2. Gao C, Cai Y, Zhang K, et al. Association of hypertension and antihypertensive treatment with COVID-19 mortality: a retrospective observational study. *Eur Heart J* 2020; 41(22): 2058-66.
3. Zhou F, Yu T, Du R, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet* 2020; 395(10229): 1054-62.
4. Wang D, Hu B, Hu C, et al. Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA* 2020; 323: 1061-1069.
5. Solomon MD, McNulty EJ, Rana JS, et al. The COVID-19 Pandemic and the Incidence of Acute Myocardial Infarction. *N Engl J Med* 2020; 383(7): 691-3.
6. De Rosa S, Spaccarotella C, Basso C, et al. Reduction of hospitalizations for myocardial infarction in Italy in the COVID-19 era. *Eur Heart J* 2020; 41(22): 2083-8.
7. Bansal M. Cardiovascular disease and COVID-19. *Diabetes Metab Syndr* 2020; 14(3): 247-50.
8. Jaffe AS, Cleland JGF, Katus HA. Myocardial injury in severe COVID-19 infection. *Eur Heart J* 2020; 41(22): 2080-2.
9. Guzik TJ, Mohiddin SA, Dimarco A, et al. COVID-19 and the cardiovascular system: implications for risk assessment, diagnosis, and treatment options. *Cardiovasc Res* 2020; 116(10): 1666-87.
10. Wise J. Covid-19 and thrombosis: what do we know about the risks and treatment? *BMJ* 2020; 369: m2058.
11. Tang N, Li D, Wang X, Sun Z. Abnormal coagulation parameters are associated with poor prognosis in patients with novel coronavirus pneumonia. *J Thromb Haemost* 2020; 18(4): 844-7.
12. Paranjpe I, Fuster V, Lala A, et al. Association of Treatment Dose Anticoagulation With In-Hospital Survival Among Hospitalized Patients With COVID-19. *J Am Coll Cardiol* 2020; 76(1): 122-4.
13. Trejo-Gabriel-Galan JM. Stroke as a complication and prognostic factor of COVID-19. *Neurologia* 2020; 35(5): 318-22.
14. Clerkin, JC., Fried, JA., Raikhelkar, J., Sayer, G., Griffin, JM. COVID-19 and Cardiovascular Disease. *Circulation*. 2020;141:1648-1655. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.0469411648

EVENTO

Primeira Conferência Científica sobre COVID-19 em Moçambique com Uso Combinado de Plataformas de Informação e Comunicação

Denise Milice, Leonildo Balango, Ivan Diamantino, Euridsse Amade, Alexandre Mulhanga, Mussa Chaleque,

Hermínio Cossa Júnior, Júlio Nandza, Rufino Gujamo

Instituto Nacional de Saúde

✉ Denise Milice

📍 Instituto Nacional de Saúde | EN1, Bairro da Vila-Parcela No 3943 | Maputo-Marracuene | @denise.milice@ins.gov.mz

Introdução

O Instituto Nacional de Saúde (INS) organizou, entre os dias 17 e 18 de Junho do presente ano, a primeira Conferência Científica sobre a COVID-19 no país. O evento teve lugar nas instalações do INS, em Marracuene, tendo sido transmitida em directo por várias plataformas de comunicação e informação, uma vez que, pelo contexto da pandemia, não era possível realizar um evento presencial abrangente. Em cada um dos dias, houve uma sessão plenária seguida de painéis, com um orador e três comentadores. Assim, a conferência ligou entre si investigadores,

académicos e público em geral através de várias plataformas de comunicação e informação (televisão, rádio, jornal e plataformas digitais: facebook, youtube e zoom) num evento que visava promover o debate científico sobre a COVID-19, e os desafios que ela coloca à sociedade moçambicana. Pretendia também analisar a resposta à pandemia em Moçambique e no mundo, nos planos económico, social, cultural e, particularmente, no campo das ciências biomédicas. O modelo virtual desta conferência, permitiu a interacção com os participantes, tendo estes gozado da possibilidade de colocar questões aos membros do painel.

O evento contou com a colaboração de parceiros, nomeadamente, TVM, Rádio Moçambique, Sociedade do Notícias, MediaLab e TMcel.

Intervenientes

A sessão de abertura da conferência foi orientada pelo Director-geral do INS, Doutor Ilesh Jani, que defendeu que a investigação científica é um dos mecanismos importantes para uma resposta eficiente à pandemia provocada pelo novo coronavírus, permitindo compreender a realidade nacional, sem descartar aquelas realizadas pelos parceiros internacionais. Foram integrantes dos painéis, académicos e investigadores de diversos sectores de actividade (saúde, educação, economia, pesquisa, entre outros), filiados a diferentes instituições, nomeadamente o Ministério da Saúde (MISAU), Ministério da Economia e Finanças (MEF), Instituto Nacional de Saúde (INS), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade Pedagógica (UP), Universidade Politécnica, Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP), Centro de Investigação em Saúde da Manhica (CISM), Instituto Nacional de Estatística (INE), Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), Sociedade do Notícias (SN), Organização Mundial da Saúde (OMS), Banco Mundial, Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD), IPSOS, PSI, Fundação Ariel, e *Think Well*.

Temas Abordados

O evento abordou os seguintes temas: “Análise da Situação da Resposta Actual à COVID-19 e Perspectivas Futuras para Moçambique”, “Implementação das Medidas de Prevenção da COVID-19 em Moçambique”, “Impacto da Comunicação na Resposta à COVID-19 em Moçambique”, “Impacto da COVID-19 na Utilização dos Serviços de Saúde em Moçambique”, “Impacto Sócio-económico da Pandemia da COVID-19 em Moçambique”, “Cenários Sócio-demográficos: Risco e Funções Essenciais de Saúde” e “Impacto da COVID-19 sobre o Futuro da Sociedade: Mudanças e Continuidades” (**Tabela**).

Plenária 1: Análise da situação da resposta actual à COVID-19 e perspectivas futuras para Moçambique

Orador Principal: Eduardo Samo Gudo,

INS A plenária contextualizou o decurso da pandemia em Moçambique, nomeadamente a dinâmica da transmissão do SARS-CoV-2 e o progresso na testagem, abordando:

- Dinâmica temporal das epidemias nos últi-

mos 46 anos, de 1970 a 2016, através de uma apresentação gráfica de dados de países africanos - incluindo Moçambique – e mostrando o aumento da magnitude dos surtos com o passar dos anos, principalmente relacionado com a invasão do ambiente animal selvagem pelo ser humano;

- Aumento rápido na quantidade de amostras colhidas e testadas em Moçambique, correspondendo o alastramento dos casos positivos com o aumento da testagem, e descrevendo a dinâmica da disseminação do vírus pelo país, e a sobrecarga que tal representou para o laboratório do INS.
- Rapidez com que Moçambique montou a resposta contra o novo coronavírus, como resultado de uma capacidade montada no início de 2009 quando o mundo enfrentou a gripe suína; assim, apesar de ter metade de meios para resposta laboratorial comparado com outros países, Moçambique tem média de 33h da colheita à validação do resultado.
- Necessidade de soluções com recurso a testagem rápida com equipamento “point of care” para permitir a descentralização para o nível distrital, sobretudo por a técnica de diagnóstico molecular por polimerase chain reaction (PCR) não ser apropriada aos níveis básicos de atenção sanitária.
- Existência de capacidade interna no INS - tecnológica, profissionais formados (mestres, doutorados e pós-doutorados), experiência de participação em redes internacionais de colaboração, e laboratório de alta contenção - permite analisar vírus altamente contagiosos em Moçambique.
- Curva de progressão da pandemia variável de acordo com o contexto geográfico, explicando que o pico da epidemia não acontece em simultâneo em todos os locais, podendo acontecer em momentos diferentes na zona rural e na zona urbana, existindo a possibilidade de picos subsequentes após o inicial.
- A prevenção como medida mais eficaz para travar a disseminação do novo coronavírus, pois as duas formas de interromper a epidemia sem intervenção (de forma natural), que são a imunidade de grupo e a vacina não são viáveis: a primeira porque causa o colapso dos sistemas de saúde e a segunda porque não estará disponível a curto prazo.

Painel 1: Implementação das medidas de prevenção da COVID-19 em Moçambique

Moderadora: Esperança Sevene, UEM

Oradora: Khátia Munguambe, UEM/CISM

Membros do Painel: António Prista, UP; Ermenegildo Mudlovo, IMD; Janet Dula, INS e Alice Magaia, CMCM.

Foi apresentado um estudo realizado pelo CISM, que analisou o grau de cumprimento das medidas de prevenção contra a COVID-19. Tratou-se de um estudo observacional (baseado em observação estruturada) que decorreu de 16 a 21 de Maio de 2020, tendo abrangido 8.761 pessoas das zonas urbanas e rurais, e que concluiu que 46% das pessoas observadas usava a máscara, e apenas 21% fazia o seu uso correcto. Observou a lavagem das mãos como a prática mais frequente entre os moçambicanos no período em apreço. A monitoria do cumprimento do decreto de instauração do estado de emergência, feita pelo IMD, concluiu que houve cumprimento apenas no 1º mês, relaxamento no 2º e reforço das medidas no mês de Junho. O CMCM reestruturou mercados para permitir o distanciamento social e garantir a implementação das medidas de prevenção, encerrando 63 mercados e 5 feiras. Os painelistas concluíram que a estratégia “fica em casa” deve ser aliada a outras soluções que sejam sustentáveis de acordo com a realidade moçambicana.

Painel 2: Impacto da Comunicação na Resposta à COVID-19 em Moçambique

Moderadora: Teresa Cruz e Silva, UEM

Orador: Rufino Gujamo, INS

Membros do Painel: Micaela Rodrigues, PSI; Jaime Fernandes, IPSOS; Anabela Massingue, SN.

A plenária apresentou resultados do estudo MozPulse, realizado pelo INS, com o objectivo de analisar o impacto da comunicação na resposta à COVID-19 em Moçambique e avaliar conhecimentos essenciais sobre a doença na população geral. Nos comentários ao estudo, e outros realizados pelos intervenientes, feitos pelos membros do painel, foram discutidos os seguintes aspectos:

- A comunicação e a informação são pilares importantes da resposta à pandemia, havendo necessidade de aumentar o conhecimento sobre os sintomas e melhorar os mecanismos de partilha de informações sobre a doença.
- O estudo de comportamento, atitudes e práticas (CAP) sobre a COVID-19, realizado pelo PSI concluiu que o nível de compreensão sobre a COVID-19 é diferente nas diversas faixas etárias e que quanto maior a idade, menor o conhecimento sobre a COVID-19.

- A IPSOS realizou um estudo multicêntrico (em Moçambique e outros países africanos) com o objectivo de perceber o nível de cumprimento das medidas preventivas da COVID-19 e os seus efeitos sócio-económicos; a pesquisa recomendou a necessidade de balancear entre os riscos à saúde e as medidas económicas.
- A SN avaliou o trabalho dos jornalistas no estado de emergência decretado devido a COVID-19, tendo concluído que houve manutenção do compromisso do trabalho jornalístico, uma vez que, embora muitas fontes de informação tenham ficado desactivadas em consequência da priorização da pandemia, tudo foi feito para que a informação chegasse aos cidadãos.

Plenária 2: Impacto da COVID-19 na Utilização dos Serviços de Saúde em Moçambique

Orador Principal: Sérgio Chicumbe, INS

Esta plenária expôs os efeitos gerais das epidemias na continuidade dos serviços, dos mecanismos persistentes de interrupção dos serviços de saúde, e analisou os efeitos da pandemia por SARS-CoV-2 na utilização dos serviços de saúde em Moçambique. Sobre esta plenária, foram abordados os seguintes aspectos:

- Evolução de indicadores de utilização de serviços de saúde: Consulta pré-natal e consultas externas apresentaram redução pronunciada em todas as províncias do país, com excepção de Tete, enquanto que o uso da maternidade, a realização de partos institucionais e a vacinação contra o sarampo não tiveram o seu funcionamento afectado pela pandemia. Estes efeitos foram observados em todas as províncias.
- Necessidade de fortalecimento dos sistemas de saúde, tornando-os flexíveis e resilientes em todos os pilares de funções, de forma a mitigar os efeitos negativos da pandemia, incluindo todas as funções essenciais de saúde pública, ao invés de apostar em programas verticalizados. A monitoria contínua da provisão de serviços de saúde e a análise das razões de eventuais decréscimos desta provisão podem contribuir para estabelecer respostas adequadas às tendências dos indicadores seleccionados.

Painel 3: Impacto sócio-económico da pandemia COVID-19 em Moçambique

Moderadora: Georgina Arroyo, OMS

Oradora: Aleia Agy, OMR

Membros do Painel: Jamal Luís Abacar Omar, BM; Vasco Nhabinde, MEF; Egídio Cueteia, Think Well.

A plenária contou com a apresentação dos resultados de alguns estudos realizados pelo OMR em diferentes áreas, com enfoque para o sector informal. Foi objectivo avaliar o impacto das medidas do estado de emergência através de estudos e acções da OMR, BM, MEF e Think Well, que exploraram a implementação das medidas do estado de emergência do nível 3 e seu impacto sócio-económico, especificamente, sobre a deslocação ao trabalho, rendimento nas áreas de restauração, transporte, turismo, hotelaria, eventos e venda de bebidas alcoólicas. Foi demonstrado que cerca de 50% dos membros empregados dos agregados familiares em Moçambique são vendedores informais ou empregados domésticos e de baixa renda, o que esforça muito a economia familiar. Com a pandemia, o rendimento desta massa laboral reduziu em cerca de 70% nos mercados e 60% nos bairros. O sector dos transportes baixou o seu rendimento em cerca de 60%. As medidas económicas de resposta tomadas pelo Banco Central e o Ministério da Economia e Finanças para minimizar o impacto da COVID-19 foram também discutidas, como por exemplo, a disponibilização de linhas de financiamento com moeda estrangeira para apoiar as importações, maior recurso ao mercado externo para financiamento, e a redução de custos de transações electrónicas para incentivar as pessoas a ficarem em casa.

Painel 4: Cenários sócio-demográficos: risco e funções essenciais de saúde

Moderador: Boaventura Cau, UEM (Moderador),

Orador: Carlos Arnaldo, UEM (Orador).

Membros do Painel: Ana Olga Mocumbi, INS; Osvaldo Loquilha, UEM; Marta Traperó, UIC;

Ussene Isse (MISAU).

Esta plenária teve como objectivos discutir sobre o mapeamento do potencial risco de transmissão, a identificação dos locais propensos ao registo de casos graves, e a necessidade de garantir a segurança no trabalho para os profissionais de saúde. Uma das panelistas fez a sua intervenção a partir da Espanha, utilizando a plataforma zoom. Foram realizados os seguintes temas:

- Características sócio-demográficas e risco maior de transmissão da COVID-19 nas grandes cidades e distritos localizados nos grandes corredores;
- Importância de prevenir mortes por COVID-19, priorizando cuidados para grupos de risco, facilitando o seu acesso aos serviços de saúde e organizando prontidão de resposta para os mesmos;
- Necessidade de prestação de cuidados de saúde, cumprindo com as medidas de prevenção, distanciamento social e de prestação de cuidados contínuos aos doentes crónicos.
- Garantia de segurança do ambiente hospitalar para utentes e profissionais de saúde com garantia do distanciamento social possível, uma

Figura. O painel 5 da Conferência debateu sobre o Impacto da COVID-19 para o futuro da sociedade



Tabela. Tipo e tema de cada sessão

Tipo de sessão	Tema	Observação
Plenária 1	Análise da Situação da Resposta Actual à COVID-19 e Perspectivas Futuras para Moçambique	O orador apresentou a comunicação a partir de Nampula, usando a plataforma Zoom.
Painel 1	Implementação das Medidas de Prevenção da COVID-19 em Moçambique	
Painel 2	Impacto da Comunicação na Resposta à COVID-19 em Moçambique	
Plenária 2	Impacto da COVID-19 na Utilização dos Serviços de Saúde em Moçambique	
Painel 3	Impacto Sócio-económico da Pandemia da COVID-19 em Moçambique	
Painel 4	Cenários Sócio-demográficos: Risco e Funções Essenciais de Saúde	Uma das panelistas fez a sua intervenção a partir da Espanha, utilizando a plataforma Zoom.
Painel 5	Impacto da COVID-19 sobre o Futuro da Sociedade: Mudanças e Continuidades	

vez que dificilmente será funcional para esta categoria de profissionais de saúde o verdadeiro distanciamento dos doentes ou portadores do vírus.

Painel 5: Impacto da COVID-19 sobre o futuro da sociedade: mudanças e continuidades

Intervenientes: Mia Couto (Moderador).

Membros do Painel: José Castiano, UP; Ida Carriho Alvarinho, ANEP; Neves Cabral, CIUEM;

Paula Vaz, F. Ariel.

A plenária teve como objectivos colher diferentes experiências em relação ao estado comportamental da sociedade, perspectivando mudanças futuras nos grupos vulneráveis (crianças e adolescentes), e avaliar o grau do cumprimento das medidas de prevenção nas escolas e universidades (**Figura**). Os aspectos abordados foram:

- Necessidade de construção um estado solidário a todos os níveis, não apenas no âmbito da COVID-19, mas com olhar a todos os outros problemas (ex. a fome).
- Garantir o acesso a água para a higienização nas escolas, investir na qualidade de internet e minimizar os custos de acesso às TICs como recurso de trabalho no futuro.
- Importância da realização de investigações para maximizar o uso seguro e consciente das ferramentas tecnológicas.
- Necessidade de construir uma educação voltada para a tecnologia: tecnologia verde e tecnologias de informação humanamente adaptadas.
- Introdução de disciplinas transversais de cidadania e solidariedade no ensino secundário
- Envolvimento de individualidades nacionais e membros do governo na comunicação (para além do Ministro da Saúde) para informar,

comunicar e disseminar mensagens-chave de prevenção da COVID-19.

Lições Aprendidas

Tratou-se do primeiro evento usando múltiplas plataformas de comunicação, realizado simultaneamente em formato virtual e em directo pelo INS com sucesso, considerando que o programa foi integral e rigorosamente cumprido. Todas as sessões foram transmitidas em directo e em simultâneo, sem interrupções, via televisão, rádio, redes sociais (facebook, youtube) e plataforma zoom. Houve, contudo, alguns atrasos no primeiro dia da conferência, associados, essencialmente, a aspectos de conexão a rede. Por outro lado, a projecção dos slides dos apresentadores através de um televisor de fraca qualidade dificultou a visualização à distância. Finalmente, o sistema de inscrições usado não permitiu aferir o perfil dos participantes da audiência virtual, algo que deverá ser melhorado em ocasiões futuras, de forma a incluir alguns dados pessoais e profissionais.

Conclusão

A primeira conferência nacional sobre a COVID-19 representou um espaço de diálogo intersectorial multidisciplinar, com partilha de resultados preliminares de estudos sobre COVID-19, usando tecnologias de comunicação e informação virtuais, presencias e meios de comunicação social. O uso destas plataformas mistas de informação e comunicação permitiu promover um diálogo entre as instituições académicas, de pesquisa e com o público, tendo facilitado a discussão de temas abrangentes de saúde pública e promovido a reflexão conjunta sobre perspectivas futuras dentro da “nova normalidade”.

Tem dúvidas sobre coronavírus?

- 1**
Website
#FICA ATENTO
Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz
- 2**
WhatsApp
#FICA ATENTO
Mande mensagem com a palavra "Ola"
para **+2581 84 33 18 72 7**
- 3**
Ligue grátis para:
1490
ou **1490**
- 4**
Faca Auto-avaliação
do risco de contaminação
por COVID-19
Visite o site:
www.riscoocovid19.minsa.gov.mz